

Os paradoxos da “gestão escolar” e o movimento de despolarização na escola brasileira: uma leitura aos periódicos nacionais da área de educação nos anos de 1990 a 2000

Adreana Dulcina Platt

Bruna Silva Duarte

Sílvio Ancízar Sanches Gamboa

Frederico Augusto Garcia Fernandes

Adreana Dulcina Platt

Universidade Estadual de Londrina

Email: adplatt@uel.br

 <https://orcid.org/0000-0002-2188-1260>

Bruna Silva Duarte

Universidade Estadual de Londrina

Email: bruduarte51@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-5722-9661>

Sílvio Ancízar Sanches Gamboa

Faculdade de Educação Unicamp/SP

Email: gamboa@unicamp.br

 <https://orcid.org/0000-0002-1652-7486>

Frederico Augusto Garcia

Fernandes

Universidade Estadual de Londrina

Email: fredma@uel.br

 <https://orcid.org/0000-0001-7852-9519>

Recebido em: 20/10/2017

Aprovado em: 14/09/2018

Resumo

Este estudo versa pela revisão bibliográfica dos artigos que tenham socializado produções acadêmicas da área da Educação, cujo núcleo conceitual tenha sido “gestão educacional”/“gestão escolar”/“gestão democrática na escola” e, enquanto método tenha por proposta de análise a abordagem materialista histórico-crítica e dialética. Partimos das categorias marxianas para refletir o paradoxo existente em qualquer modelo que sustente o discurso da administração científica para a construção de uma rotina político-pedagógica pautada na lógica revolucionária. Destacamos os indicadores filosóficos “Totalidade” e “Mais-Valor” para confrontar os estudos. Para verificar o fenômeno na produção científica em Educação, nos apoiamos na pesquisa do tipo “Estudo da Arte”, enquanto um interessante dispositivo metodológico de atualização acadêmica (revisão bibliográfica), porquanto anuncia as tendências que sustentam a evolução do pensamento científico de determinada comunidade científica acerca de um determinado objeto e/ou fenômeno social. Os artigos para a análise constam de periódicos acadêmicos nacionais disponíveis na base de dados Scielo, no período entre 1990 a 2000. Para a seleção, pautamos a descrição dos títulos “Gestão Escolar” / “Gestão Educacional” e/ou “Gestão Democrática na escola”, resultando em 22 artigos coletados e 5 artigos analisados, uma vez que cumpriam todas as variáveis assinaladas. Ao fim, consideramos a existência do paradoxo constituído pelos autores que fundamentam seus estudos no método materialista histórico-crítico e dialético, atento à natureza das categorias específicas da economia e da formação social para desvelar a realidade, porém, incorporando as categorias da Administração Científica, principalmente na argumentação “gerencialista” naturalizando-as na racionalização de uma rotina escolar de pretensão contra hegemônica.

Palavras chave: Gestão educacional; Materialismo Histórico Dialético; Produção acadêmica nacional.



Abstract

The paradoxes of "school management" and the movement of despolitization in the brazilian school: a reading to the national newspapers of the education area in the years of 1990 to 2000

This study deals with the bibliographic review of articles that have socialized educational productions in Education, whose conceptual core was "educational management" / "school management" / "democratic management in school" and, as a method, historical-critical materialist and dialectical. We start from the Marxian categories for thinking the paradox manifested in models that support the discourse of the scientific administration for the construction of a political-pedagogical routine based on the revolutionary logic. We highlight the categories of "Totality" and "More-Value" to confront the studies. In order to verify the phenomenon in the scientific production in Education, we rely on the research of the type "Study of the Art", as an interesting methodological device of academic update (bibliographical revision), since it announces the tendencies that sustain the evolution of the thought scientific community about a particular object and / or social phenomenon. The articles for analysis are from national academic journals available in the Scielo database, from 1990 to 2000. For selecting the articles we focused on the following metadata: "School Management" / "Educational Management" and / or "Democratic Management in School ". This search resulted in 22 articles collected and 5 articles analyzed once they fulfilled all the variables indicated. Finally, we consider the existence of the paradox constituted by the authors who based their studies on the historical-critical and dialectical materialist method, attentive to the nature of the specific categories of economy and social formation to unveil reality, but incorporating the categories of Scientific Administration, mainly in the "managerialist" argumentation, naturalizing them in the rationalization of a school routine of pretension against hegemonic.

Keywords:

Educational management;
Dialectical
Historical
Materialism;
National
academic
production.

Resumen

Du paradoxes « gestion scolaire » et le mouvement depolitisation à l'école brésilien: lecture de la zone nationale journal de l'éducation dans les années 1990 à 2000

Cette étude porte sur une étude bibliographique des articles qui ont des productions académiques socialisés de la région de l'éducation, dont le concept de base était « gestion de l'éducation » / « gestion scolaire » / « gestion démocratique à l'école » et, en tant que méthode a l'approche proposée d'analyse matérialiste historico-critique et dialectique. Nous commençons des catégories marxienne pour refléter le paradoxe existant dans un modèle qui prend en charge le discours de la gestion scientifique de construire une routine politico-pédagogique guidée par la logique révolutionnaire. Nous mettons en évidence les catégories de "Totalité" et "More-Value" pour confronter les études. Pour vérifier le phénomène dans la production scientifique dans l'enseignement, comptent sur la recherche de l' « Étude de l'art », tandis qu'un dispositif méthodologique intéressant la mise à jour académique (revue de la littérature), parce que les tendances publicitaires qui sous-tendent l'évolution de la pensée communauté scientifique sur un objet particulier et / ou un phénomène social. Articles pour l'analyse contenue dans des revues académiques nationales disponibles sur la base de données Scielo dans la période allant de 1990 à 2000. Pour la sélection, nous fondons la description des titres « Gestion scolaire » / « Gestion de l'éducation » et / ou « gestion démocratique à l'école », résultant en 22 articles recueillis et 5 articles analysés une fois qu'ils ont rempli toutes les variables indiquées. A la fin, nous considérons l'existence du paradoxe constitué par les auteurs qui fondent leurs études dans la méthode historico-critique matérialiste et dialectique, compte tenu de la nature des catégories spécifiques de l'économie et de la formation sociale pour dévoiler la réalité, cependant, intégrant les catégories de gestion scientifique, principalement dans l'argumentation «managérialiste», les naturalisant dans la rationalisation d'une routine scolaire de prétention contre l'hégémonie.

Mots-clés:

Gestion
l'éducation;
Matérialisme
historique
dialectique;
Production
académique
nationale.

de

Introdução

Este artigo socializa os resultados de pesquisa científica, em desenvolvimento, em uma universidade pública do Estado do Paraná. A investigação tem por propósito revisar bibliograficamente a produção acadêmica nacional do tema “gestão educacional” que está circunscrita à investigação pautada no método materialista histórico e dialético. O argumento principal de se evidenciar o debate sobre o método materialista histórico em publicações referentes à gestão escolar fundamenta-se na perspectiva de entender a escola como um espaço de construção de participação popular (solidário), assim, emancipadora do sujeito, já que esclarece o debate referente o antagonismo de classes presente no mundo social do sujeito. Por outro lado, o universo destinado às práticas da “gestão” é evocado do universo da administração científica não pactuando com espaços solidários, mas voltados a garantia dos resultados/lucros enquanto objeto-fim da sociedade do capital. Para alcançarmos nosso objeto, utilizamos o método descrito como “estudo da arte”.

Primeiramente, gostaríamos de destacar os objetivos e o método para a coleta dos dados.

O Estudo da Arte (ou Revisão de Bibliografia, comumente conhecida), enquanto modalidade de pesquisa tem a capacidade de ser um interessante dispositivo metodológico de atualização acadêmica (revisão bibliográfica), porquanto anuncia as tendências que organizam e sustentam a evolução do pensamento científico de determinada comunidade científica acerca de um determinado objeto e/ou fenômeno social, destacando o retrato deste pensamento selecionado de um determinado tempo e lugar. A revisão bibliográfica (estudo da Arte) é também um importante movimento para o reconhecimento do processo de sistematização e de contínua atualização das tendências científicas de um país.

A seleção da produção acadêmica a ser analisada foi circunscrita a duas categorias que deveriam se apresentar nos artigos coletados: a) A manifesta descrição de um estudo pautado no materialismo histórico-crítico e dialético, portanto, com critérios cujas bases se sustentam nas teses marxianas; b) A manifesta descrição de um estudo que discuta o fenômeno da “gestão educacional”/“gestão escolar”/ “gestão democrática na escola” na/da rotina político-pedagógica brasileira.

Situamos o recorte temporal, de tais categorias, aos artigos produzidos e socializados em periódicos brasileiros no período de 1990 a 2000, para a coleta de dados. Segundo os escritos de Motta (1986, p. 19), os anos finais da década de 80 apontam para novas tendências de racionalização/burocratização da administração científica, que, desfazendo-se das

“clássicas hierarquias complexas” e estabelecendo enrijecidas “rotinas preestabelecidas” repugnam qualquer “forma espontânea de organização”. Desta maneira, coube-nos a seleção dos estudos que introduziam a ruptura do paradigma administrativo, apontando a “gestão” como alternativa a constituir-se como modelo de rotina preestabelecida. Apoiados nos estudos de Marx (assim como por meio das análises marxianas apuradas em Vázquez (1977), Tragtenberg (1980) e Motta (1986)) destacaremos “manifestações espontâneas” como aquelas oriundas epidermicamente da organização popular, ou seja, organicamente orientadas pelo vigor político das relações sociais e inerentes à luta contra hegemônica constituída pelos interesses antagônicos de classe.

Nosso propósito, nesta pesquisa, enfim, perseguiu as marcas das categorias marxianas na produção acadêmica brasileira compreendida na década de 1990 a 2000, procurando compreender se as análises científicas do período, relativas à ruptura de um modelo de administração científica voltado ineludivelmente ao epicentro da organização burguesa moderna (a produção em massa) e com vistas ao lucro decorrente do acúmulo do capital por meio da exploração da mais-valia, cristaliza-se no discurso acadêmico crítico naturalizado, agora, enquanto um elemento “alheio” ao embate político-administrativo e ideológico; quase inocentemente “performático”¹.

Material e Métodos

Para o estudo da arte da produção acadêmica que tenha por proposta a realização de uma análise histórico-crítica e dialética ao tema “Gestão Escolar”, revisitamos bibliograficamente os periódicos nacionais, clássicos, veiculados e disponíveis pela base de dados SciELO Brasil². Foram coletados e sistematizados os artigos de periódicos cujo foco de publicação estivesse voltado à área da Educação, no Brasil, com ênfase às subáreas de “política educacional” ou “administração educacional” em seu escopo. Outro elemento para seleção dos periódicos disponíveis seria a publicação restrita aos anos de 1990 a 2000, com destaque temático à “gestão educacional” / “gestão escolar” / “gestão democrática na escola”.

Ao período recortado (1990 a 2000), foram identificados 22 (vinte e dois) artigos apontando, ao menos, um dos indicadores previamente elaborados, neste estudo, a saber: a) Explorou conceitualmente a gestão escolar/educacional/gestão democrática da escola em seu pressuposto temático e, b) Desenvolveu tal temática (gestão escolar/gestão educacional/gestão democrática na escola) por meio do método materialista histórico-crítico e dialético. O primeiro indicador foi inicialmente resolvido nos títulos, resumos de artigos e/ou no conjunto de palavras-chaves. A localização do segundo indicador exigiu uma atenção mais elaborada,

uma vez que o método (ou o paradigma teórico) também poderia ser recortado de modo implícito na condução da estrutura investigativa:

(U)nidade básica da ciência é algo ainda mais abrangente do que uma teoria. Assim, Thomas Kuhn propôs a noção de paradigma, Imre Lakatos a de programa de pesquisa científico, Larry Laudan a de tradição de pesquisa científica. Há divergências importantes entre essas propostas, mas todas ressaltam que o paradigma, programa de pesquisa ou tradição é algo que envolve muito mais do que uma teoria, incluindo, por exemplo, valores e diretrizes metodológicas, as mais das vezes implícitas. Essas estruturas são, ademais, dinâmicas: nascem e se elaboram gradativamente, em um processo de influência recíproca com a experiência, bem como com outras teorias. Se for verdade que as teorias científicas devem apoiar-se na experiência, residindo mesmo nela a sua principal razão de ser, não é menos verdade que a busca, condução, classificação e análise dos dados empíricos requer diretrizes teóricas (CHIBENI, 2002, p.12 – grifos nossos).

Desta forma, a seleção dos dados do segundo elemento de pesquisa foi apurada, inicialmente, por meio da fundamentação teórica elencada pelos autores que poderiam se expressar de modo explícito ou implícito e no desenvolvimento do estudo por meio da qual seria possível identificar (ou não) as categorias marxianas. Outro movimento foi a apuração da produção científica dos autores (disponível na base de dados do currículo Lattes) que poderia denunciar o trato com o método materialista histórico-crítico e dialético ao longo do histórico de pesquisas desenvolvidas pelos autores coletados.

Do total de artigos identificados para o período recortado (22 artigos) resultaram 5 artigos constituídos das variáveis previamente elaboradas. Em título próprio os apresentaremos. Nesse momento do estudo será imprescindível apresentar a discussão dos indicadores previamente elaborados que constituíram o foco das análises.

As categorias Totalidade e Mais-Valor (Absoluto e Relativo)

A Totalidade

Do método materialista histórico-crítico e dialético valeu-nos o recorte de dois indicadores filosóficos próximos à compreensão da estratégia da “gestão” ao fenômeno escolar. Destacamos o indicador filosófico de Totalidade e o indicador filosófico de Mais Valor (do mais valor absoluto para o mais valor relativo).

O primeiro indicador filosófico (Totalidade) será entendido, aqui, enquanto aquele que desvela o modo de apropriação do real, ou seja, a realidade construída em seu sentido objetivo e em sentido subjetivo, segundo as “condições histórico-sociais que determinam essa percepção” (GAMBOA, 1998, p. 27). Segundo Gamboa (1998, p. 26), há teorias do conhecimento que historicamente reduzem a categoria da totalidade à relação “todo-parte” (como descrito nos clássicos estudos de Descartes, Wittgstein, Mannheim). Nossa

perspectiva para a compreensão à categoria de Totalidade está apoiada na assertiva de Kosik (1976, p. 47), porquanto entende que o mecanismo analítico reduzido à simplória noção “todo-parte” conduz o sujeito a uma “falsa consciência” da realidade ao invés da totalidade concreta: “Se o processo do inteiro em relação aos fatos representa uma realidade verdadeira e superior, então a realidade pode existir também independente dos fatos, sobretudo daqueles que o contradigam” (GAMBOA, 1998, p. 32). Há de se fazer o movimento inverso: de partida, a categoria de Totalidade deve ser apurada da dinâmica social, ou seja, acompanha o movimento da sociedade e porquanto as contradições se interagem. Em outro aspecto, a Totalidade se constitui de outras totalidades a ela subordinadas ou em complexidades superiores. Por fim, a Totalidade se circunscreve a uma relatividade histórica (concreta e determinada) que lhe impõe limites, desintegração e/ou mudanças (LUKÁCS, 2003, p. 12).

Assim, a busca por uma realidade que se orienta, enquanto parte, reduzirá ineludivelmente qualquer possibilidade de análise crítica e, muito menos, operará em um sentido revolucionário, caso esteja apoiada nas teses marxianas.

A gestão, enquanto estratégia moderna da ciência administrativa apoia-se na desorganização política dos sujeitos. Na burocracia institucional, este fato implica em uma “forma de perda de consciência do próprio potencial e da experiência de vida por parte das pessoas” (MOTTA, 1986, p. 23). Para a compreensão ontológica e gnosiológica da formação do ser social, a perda da consciência de si, a partir da desorganização política dos sujeitos, significará gravemente reduzi-los a uma abstração, ou em uma concepção atomista (VÁZQUEZ, 1977, p. 330).

Conforme Gamboa (1998, p. 25):

O conceito de totalidade tem uma função epistemológica fundamental para a filosofia e a ciência modernas. Para elas, o conhecimento representa um dos modos de apropriação do mundo pelo homem; além disso, os dois elementos constitutivos de cada modo humano de apropriação do mundo são o sentido subjetivo e o sentido objetivo. Na captação e descobrimento do sentido objetivo, o homem cria um sentido correspondente, e na construção desses sentidos, o conceito de todo explica dialeticamente o processo ativo dessas construções. O homem sempre que vê ou escuta, vê ou escuta mais do que aquilo que percebe imediatamente. Essa percepção ou construção de sentidos, por meio dos quais o homem se apropria da realidade e descobre o sentido dela é fruto das condições histórico-sociais que determinam essa percepção.

A concepção de falsa totalidade foi destacada ao longo das análises dos 22 artigos selecionados em nosso estudo, porquanto verificarmos a estratégia de “gestão” ao ambiente escolar reduzida a uma expressão de “falsa inocência” ao ser implantada nos ambientes da burocracia institucional.

Há de se fazer o necessário descolamento das estratégias da Administração científica (evento moderno) do processo de organização quase orgânico encontrado na histórica administração burocrática instalado na ordem social a constar de milênios a.C.³ (MOTTA, 1986; TRAGTENBERG, 1980, p. 21).

A cooperação simples sempre conviveu com a economia estatal (MOTTA, 1986, p. 24, LESSA, TONET, 2012, p. 13) e as sociedades pré-capitalistas viveram em larga escala neste processo, uma vez que o Estado era o proprietário e controlava a atividade produtiva. Já nas sociedades manufatureiras, caracterizou-se a “burocracia capitalista” (MOTTA, 1986, p. 26), em que a máxima levada a cabo da cientificidade (objeto e sistematização metodológica) será a especialização com vistas à exploração para o excedente. A administração científica, desta forma, constitui um determinado objeto e um determinado método para converter a atividade complexa, que se resolvia em cooperação, agora, por meio da denominada especialização. Este aspecto terá destaque não só ao elemento de parcialização do trabalho entre diferentes especialidades (principalmente nas diferenciações do trabalho de execução e de planejamento), como ao processo de alienação e impessoalidade que caracteriza o labor fabril já nas sociedades capitalistas.

A administração científica (a partir dos estudos de F. Taylor, ao final do século XIX e início do século XX) apura dados com vistas à aplicação de métodos de supra exploração e controle dos processos de trabalho: “A classe dominante irá, então, criar os mecanismos e instituições de que necessita para o controle daqueles que produzem a riqueza” (LESSA, TONET, 2012, p. 13).

Insistimos em afirmar, apoiados em Tragtenberg (1980), que nas sociedades pré-capitalistas já exista a administração, porém, instala-se tal ordem para enfrentar a complexidade burocrática por meio de um coletivo organicamente envolvido na atividade e que promove o sentido de pertença social (ainda que haja a lógica da repartição de tarefas). Deste modo, a administração institui-se pelo compromisso de sujeitos em sentido de cooperação. Este conceito aproxima-se das perspectivas socialistas a partir da destruição da sociedade de classes. É o sentido revolucionário perseguido na tese marxiana.

Antes de entrar no indicador filosófico Mais-valor, precisamos reafirmar a tese relacionada ao no indicador filosófico de totalidade que compreende o fenômeno da gestão no amplo espectro da dinâmica social e não apenas como um fenômeno que se limita à administração científica. Nesse caso, o indicador de a totalidade na dinâmica social denuncia os limites da administração como falsa totalidade (como destacamos em parágrafos acima).

Da mesma forma, este fenômeno denuncia os limites de propostas de gestão escolar democrática quando desconsidera uma dinâmica social mais ampla.

Mais-Valor⁴ (do Absoluto ao Relativo)

“Impor o trabalho é conservar o controle social” (CLEAVER, 1981, p. 111).

O indicador filosófico Mais Valor⁵ será o elemento central para caracterizar como as classes proprietárias/empresariais exploram a classe trabalhadora. Pelo fato de a classe trabalhadora/operária precisar subsistir, “vende” objetivamente sua força de trabalho para o capitalista, ou para o detentor dos meios de produção: a “absorção do tempo de trabalho vivo” segundo Marx (2011, p. 623). Esta força de trabalho torna-se, assim, mercadoria e, desta forma, possui um valor definido para desenvolver a atividade a qual se destina, e convergido em salário - conforme o trabalho socialmente necessário para produzi-la (CARCANHOLO, 2017, p. 22). O tempo usado para a produção da mercadoria é o seu valor real. O mais valor é o lucro (MARX, 2011, p. 624). Este aspecto será importante para compreendermos a forma pela qual se opera a exploração do mais valor no processo de trabalho tanto em seu sentido absoluto quanto em seu sentido relativo.

Conforme Tumolo (2003, p. 165) o mais-valor absoluto relaciona-se à “duração da jornada de trabalho”. A jornada de trabalho se constitui do trabalho necessário para o pagamento do salário e do trabalho excedente (não pago) que será o lucro daquele que compra a força de trabalho (capitalista/empresário/detentor do meio de produção). Já o mais-valor relativo resulta da produção que “revoluciona de alto a baixo os processos técnicos do trabalho e os agrupamentos sociais”, supondo, desta forma, “um modo de produção especificamente capitalista, que com seus métodos, meios e condições, nasce e é formado naturalmente apenas sobre a base da subordinação formal do trabalho ao capital” (TUMOLO, 2003, p. 165).

O mais valor relativo se realiza na redução do salário nominal aliado ao aumento da produtividade (como ocorre quando se aumenta a jornada de trabalho sem que isso gere aumento real dos salários nominais). Será a introdução de aparatos tecnológicos “e organizacionais gerais que permitam o crescimento do número de bens e serviços produzidos numa mesma fração de tempo”, interferindo diretamente no tempo de trabalho socialmente requerido e gerando, conseqüentemente, o aumento da produtividade (BRUNO, 2011, p. 549).

Enquanto, pois na produção da mais-valor, na forma até aqui considerada, o modo de produção é suposto como dado, não basta de modo algum, para produzir mais-valor mediante a transformação do trabalho necessário em mais-trabalho, que o

capital se apodere do processo de trabalho em sua forma historicamente herdada ou já existente, e apenas alongue sua duração. **Tem de revolucionar as condições técnicas e sociais do processo de trabalho**, portanto o próprio modo de produção, a fim de aumentar a força produtiva do trabalho, mediante o aumento da força produtiva do trabalho reduzir o valor da força de trabalho, e assim encurtar parte da jornada de trabalho necessária para a reprodução deste valor (MARX, 1996, p. 431 – grifos nossos).

Cipolla (2013, p. 384) introduz a variável “grau de divisão entre os trabalhadores” para entender a falta de coesão destes trabalhadores frente ao volume tecnológico e administrativo que lhes fragiliza e diminui a capacidade de resistir ao processo de mais valia relativa.

Uma vez que o enfraquecimento do grau de coesão dos trabalhadores é condição da mais valia relativa, o aumento da produtividade deve se manifestar ao mesmo tempo como força desagregadora da capacidade e defesa dos trabalhadores enquanto classe. (CIPOLLA, 2003, p. 384-385).

Marx (s/d, p. 706-707) alertava que a produção capitalista era a produção de mais-valor e isso significa que não podemos reduzi-la apenas à produção de mercadoria. O autor destaca:

Só é produtivo o trabalhador que produz mais-valor para o capitalista ou serve à autovalorização do capital. Se nos for permitido escolher um exemplo fora da esfera da produção material, diremos que um mestre-escola é um trabalhador produtivo se não se limita a trabalhar a cabeça das crianças, mas exige trabalho de si mesmo até o esgotamento, a fim de enriquecer o patrão. Que este último tenha investido seu capital numa fábrica de ensino, em vez de numa fábrica de salsichas, é algo que não altera em nada a relação. Assim, o conceito de trabalhador produtivo não implica de modo nenhum apenas uma relação entre atividade e efeito útil, entre trabalhador e produto do trabalho, mas também uma relação de produção especificamente social, surgida historicamente e que cola no trabalhador o rótulo de meio direto de valorização do capital. Ser trabalhador produtivo não é, portanto, uma sorte, mas um azar.

Nas análises aos dados coletados (tópico abaixo), teremos a oportunidade de observar a empiria destas provocações conceituais, apontando a tendência da produção científica brasileira, a partir dos anos 90, em sustentar o corpo teórico da gestão gerencialista como uma resposta contra hegemônica aos problemas da administração escolar, deslocando as obrigações de um Estado solidário com os nacionais, para reconhecê-los como consumidores e clientes. Segundo Ramos (2016, p. 548):

Assim, (...) é o pressuposto da racionalidade econômica que define, nesse modelo, as expectativas de comportamento dos agentes públicos, impregnando as ideias de Estado, de governo e de administração pública com valores da “livre-iniciativa e do mercado na produção [...], com todas as consequências práticas, teóricas e ideológicas dessa opção”. Com isso, há uma tendência para o enxugamento da atuação do Estado notadamente no campo social (notadamente a educação), tendo como características básicas desse processo a criação de políticas, que caminham no

sentido da descentralização (usualmente tutelada) de suas atribuições, para a sociedade em geral ou para setores específicos dela (grifos nossos).

Sustentados nestes pressupostos, apresentamos os dados coletados e as análises aos indicadores que sustentam nossas hipóteses e argumentações.

Os dados e as análises

As tabelas abaixo descrevem três aspectos discutidos nas seções anteriores. A tabela 1 identifica os cinco artigos selecionados, dentre os vinte e dois coletados em periódicos nacionais, e circunscritos ao período de 1990 a 2000. Os cinco artigos apresentaram tanto em seus títulos, resumo, palavras chaves ou referências bibliográficas, as pistas de que se tratava de uma pesquisa cuja temática enfrentada seria a “gestão escolar”/“gestão educacional”/“gestão democrática na escola” e analisada por meio do método materialista histórico-crítico e dialético.

Tabela 1 – Identificação dos artigos selecionados.

Artigo	Ano	Periódico	Autores
1	1990	Educação em Revista, Belo Horizonte	GARCIA, Walter E. Rumo a uma nova gestão educativa. Disponível em http://educacaoemrevistaufmg.com.br/edio-anterior/educacao-em-revista-no-11-ano-1990/
2	1993	Paidéia, FFCLRP-USP Ribeirão Preto	SANTOS FILHO, José Camilo dos; CARVALHO, Maria Lúcia R. D.; GONÇALVES, Clara Germana de Sá. Administração educacional como processo de mediação interna e externa à escola. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/paideia/n5/04.pdf .
3	1998	Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo	FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. A gestão educacional na interseção das políticas federal e municipal. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551998000200003&script=sci_abstract&tlng=pt
4	1999	Cadernos de Pesquisa/POA/RS	GARCIA, Walter E. Educação Brasileira: da realidade à fantasia. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a10.pdf
5	2000	Em Aberto, Brasília/DF	ZAINKO, Maria Amelia Sabbag. O Planejamento como Instrumento de Gestão Educacional: uma análise histórico-filosófica. Disponível em: http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2124

Fonte: Dados organizados pelos autores, com base na pesquisa.

As tabelas descrevem os resultados das investigações segundo a análise materialista histórico-crítica e dialética perseguida em cada autor. Desta forma, selecionamos dois indicadores imprescindíveis à tese marxiana: o indicador filosófico Totalidade e o indicador filosófico Mais-Valor.

O indicador filosófico de Totalidade exige do investigador um olhar mais apurado aos determinantes que constroem a realidade, evitando-se cair em abstrações desnecessárias que reduzem e relativizam o movimento do objeto estudado. Na tabela 2, demonstramos de que forma os autores utilizaram o método materialista histórico-crítico e dialético ao descrever o

tratamento da categoria de Totalidade para enfrentar a temática da “gestão” e, assim, para superar as limitações dos demais métodos de análise para a construção da realidade. Conforme os dados, os autores apresentam a realidade constituída por atores sociais que a fundam, reagem e a constroem segundo uma rede de pressupostos de participação. Da mesma forma, não consideramos que os autores tenham se restrito a uma justaposição da dicotomia todo-parte em sua descrição de realidade. A estratégia da Gestão, assim, aparece em meio a um vínculo de status social amplo e não restrito à estrutura particular de determinada instituição, como a escola, por exemplo. No entanto, ainda que as contradições presentes na sociedade do capital sejam denunciadas, este dado não foi suficiente para questionar a gestão enquanto estratégia criada no seio da administração científica para manutenção do antagonismo inerente da luta de classes, em pelo menos dois artigos.

Tabela 2 – Descrição da categoria de Totalidade, segundo os dados selecionados.

Artigo	A categoria de Totalidade
1	“O agravamento das condições socioeconômicas, com seus reflexos inevitáveis sobre o setor educativo, está trazendo como antídoto um conjunto de condições que favorecem o estabelecimento de formas de defesa do direito à educação que escapam ao âmbito de atuação dos profissionais desta área.” (p.49)
2	“A participação na gestão da escola implica no poder real de tomar parte ativa no processo educacional, tanto no nível microssocial como no macrossocial, por parte de todos os envolvidos nesse processo, ou seja, alunos, pais de alunos, professores, administradores do sistema educacional e da escola e mesmo grupos sociais organizados. Esta participação implica em que estes agentes possam ter um papel ativo nas decisões sobre a elaboração das políticas educacionais, na sua execução e no controle de sua aplicação (...). (p.43-44)”.
3	Entendendo a política educacional como fração da política social, considerou-se que ela se engendra como resposta a uma pluralidade de atores que não se constituem categorias sociais compactas, homogêneas e monolíticas (...). No entanto, diante dos propósitos e, em especial, dos limites do estudo privilegiou-se o ator estatal, dado o seu papel no desenvolvimento capitalista do País, adotando, de um lado, uma ampla política em benefício do capital e, por outro lado, realizando uma política social seletiva e assistencialista, perpassada pelo corporativismo e clientelismo. (p.2)
4	“No vaivém das composições políticas, a Educação acabou sendo relegada à condição de moeda de compensação para alguém esquecido ou que adquiriu de última hora ao grupo hegemônico.” (p.228).
5	“No momento em que o planejamento assume tão importante destaque, como um dos elementos essenciais da gestão educacional, é minha pretensão trazer para o debate questões imbricadas com a sua concepção e com a forma como ele foi incorporado ao desenvolvimento educacional. Assim, ao leitor, familiarizado com a utilização do planejamento como instrumento de gestão, convido a efetuar comigo uma incursão pelos caminhos da história e da filosofia, na busca de uma nova maneira de compreendê-lo e, conseqüentemente (sic), introduzi-lo como elemento de reflexão, de organização e de participação na construção da qualidade do processo educacional”. (p. 125).

Fonte: Dados organizados pelos autores, com base na pesquisa.

A tabela 3 destaca os possíveis sentidos do Mais-Valor absoluto e do Mais-Valor relativo possíveis de depuração aos dados. Os autores, em grassa maioria, apontam os anos de

1990/2000 como inscritos na lógica evolutiva da administração sob os auspícios do capital e, assim vinculados ineludivelmente às novas estratégias da tecnoburocracia de seu tempo, no caso a “gestão”. Autores (ao menos dois) circunstanciam a gestão democrática/participativa como um veio contra hegemônico dado do trabalho escolar à lógica do capital.

Tabela 3 – Levantamento da categoria Mais-Valor, segundo os dados selecionados.

Artigo	Categoria de Mais-Valor.
1	“Estou convencido de que os novos enfoques de formação técnica de administradores e planejadores, além de garantir maior abertura para questões econômicas e políticas, devem proporcionar condições aos novos gestores para se apossarem de conhecimentos que lhes permita ter acesso aos mecanismos com que funcionam os orçamentos de educação.” (p.51)
2	“Daí a necessidade, conclui Benno Sander (1984), da eleição do administrador educacional como estratégia política e de sua formação como preparação técnica. Neste contexto, os critérios de eficiência (capacidade de produção do máximo com o mínimo de tempo e energia) e de eficácia (capacidade para alcançar determinados resultados) devem subordinar-se à efetividade (capacidade de produzir a solução desejada) e à relevância (qualidade da solução) como critérios políticos e culturais.” (p.41-42)
3	“Esta parece ser condição pedagógica e política indispensável à produção do caráter público da educação municipal e de sua gestão, uma vez que pode democratizar o aprendizado da aplicação /controle/otimização dos recursos públicos captados e redistribuídos pelo Estado. Este aprendizado é central porque qualidades democráticas, equidade (sic), eficiência, eficácia e efetividade social dependem da ação ativa, crítica, criativa e solidária do cidadão-sujeito e não da imposição de modelos de gestão fundados em leis do mercado, em princípios liberais.” (p.9)
4	“O conhecimento técnico de educação deve estar acoplado aos procedimentos previamente acordados entre o tomador (no caso, o governo) e o organismo financiador e tudo deve ser equacionado em razão desses entendimentos.” (p.242)
5	“Ao exigir maior produtividade da força de trabalho, o modo de produção capitalista valoriza a escola e a educação, pois, é por meio da formação de recursos humanos que se pode, de forma eficaz, aumentar os ganhos e a produtividade” (p. 133). (...) Foi então que se introduziu no País a idéia (sic) do planejamento participativo, portanto, apontando para a gestão participativa e democrática da educação, como superação do modelo tecnocrático (...) (p. 135).

Fonte: Dados organizados pelos autores, com base na pesquisa.

A literatura científica da área aponta para a produção de mais-valor vinculada unicamente às atividades empresariais, para as quais a apropriação do trabalho excede (lucro) caracterizaria o modo de produção capitalista (TUMOLO; FONTANA, 2008). Isso significaria dizer que a atividade do professor da escola pública, por exemplo, não implicaria em um tipo de estudo da categoria “mais-valor”. Cabe o destaque, entretanto, de que os novos incrementos sociometabólicos da administração científica na organização da rotina burocrática, política e pedagógica da escola pública, no caso da gestão escolar/gestão educacional/gestão democrática na escola, demonstram que este espaço de trabalho promove iguais condições de assalariamento e proletarianização dos trabalhadores na expropriação de sua força de trabalho.

O paradigma da “gestão” recebe louvores na literatura especializada da área da educação enquanto fenômeno que, inserido em circunstâncias democráticas, serviria aos interesses dos trabalhadores da educação e ao movimento revolucionário/contra-hegemônico. No entanto, sua consequência é exatamente oposta: destitui a comunidade escolar de sua veia política, para desorganizá-la em rotinas que violentam sua natureza institucional ao lhe implantar a racionalidade empresarial.

(...) a substituição de formas políticas de controle por qualquer outra forma também política não pode ser o centro de nenhuma proposta radical alternativa ao capital, pois admite a permanência das ‘determinações materiais estruturais’ do seu sistema sociometabólico. Ao mesmo tempo, subestima a habilidade do capital em assumir variadas formas de domínio sobre o trabalho, desde as “variedades de capitalismo democrático-liberais, as militar-ditatoriais”, até as pós-capitalistas. Para nosso autor, o ‘verdadeiro alvo da transformação emancipatória é a completa erradicação do capital como um modo de controle totalizante do próprio sociometabolismo reprodutivo, e não simplesmente o deslocamento dos capitalistas da condição historicamente específicas de personificações do capital’ (PANIAGO, 2012, p. 44).

Tais aspectos promovem o alargamento do que se entende por mais valor relativo reestruturando as características do ser serviço público, em especial vinculado ao magistério, a partir de uma leitura do indicador filosófico de mais valor, portanto, considerando-o trabalho produtivo.

Os indicadores filosóficos de Totalidade e de Mais Valor (relativo e absoluto) descrevem, portanto, os elementos que devem ser considerados na leitura crítica de mundo/realidade, principalmente para o desvelamento da conjuntura de exploração do trabalho. Desvincular tais pressupostos seria conduzir os estudos referentes à instituição escolar e seus níveis de burocracia, segundo o materialismo histórico-crítico e dialético, a um engano epistemológico extremamente danoso.

Considerações Finais

O método da explicitação dialética funda-se na concepção da realidade como totalidade concreta. Para compreendermos o fenômeno da “gestão” na escola pública enquanto estratégia tecnoburocrática da administração científica a partir dos anos 70-80 no Brasil, o indicador filosófico da totalidade será imprescindível para que as pesquisas da área não se respaldem em abstrações forçadas (SILVA JR, s/d). O total investigado não se resume a partes constituintes do todo, mas em processo de interdependência ativa, condicionando-se reciprocamente.

Os trabalhos selecionados ainda que tenham por base o Materialismo Histórico-Crítico e Dialético, e, embora o ideário de “gestão” apareça atrelado à lógica de organização dos

ambientes coletivos, este léxico está estritamente ligado aos ideais capitalistas traduzidos nas estratégias da administração científica, portanto, constituídos pela luta de classes e da superexploração da mão de obra, apresentando, portanto, análise ineficaz ao reduzir tais contradições a uma inocente incorporação de ideais tecnoburocráticos.

Neste levantamento inicial, a partir dessa lógica de formação, intentamos repensar a lógica da produção acadêmica veiculada a partir dos anos 90 no Brasil. Este elemento desencadeia um programa de conhecimentos que denunciam uma produção imediatamente atravessada pelo pressuposto operacional (predominantemente a ordem conhecida como gestão gerencialista introduzida de forma contundente no primeiro ano do governo Collor de Mello, em 1990), ou seja, a uma necessidade técnica, um conhecimento técnico com vistas a se situar com lastro de cientificidade, ou de “verdade” (ainda que provisória), operando um discurso de autoridade que será determinante em dada época. Por meio deste levantamento inicial, reunimos e tabulamos o pressuposto operacional e a dimensão epistemológica de seus comprometimentos categoriais (tema e pressuposto metodológico).

Referências

BRUNO, Lúcia. Educação e desenvolvimento econômico no Brasil. Revista Brasileira de Educação. v. 16 n. 48 set.-dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782011000300002> Acesso em junho 2017.

CARCANHOLO, Marcelo D. A importância da categoria valor de uso na teoria de Marx. Pesquisa & Debate. SP, volume 9, número 2(14), p. 17-43, 1998. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/viewFile/11757/8478>>. Acesso em Junho de 2017.

CHIBENI, Sílvio Seno. Algumas observações sobre o “método científico”. (Notas de aula, 12/2006. © S. S. Chibeni). Disponível em: <<http://www.unicamp.br/~chibeni/textosdidaticos/metodocientifico.pdf>> Acesso em Junho de 2017.

CIPOLLA, Francisco P. O Mecanismo da Mais Valia Relativa. Estudos Econômicos. São Paulo, vol. 44, n.2, p. 383-408, abr.-jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612014000200006> Acesso em Junho de 2017.

CLEAVER, Harry. Leitura política do capital. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

FERREIRA, Norma S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. Educação e Sociedade. Ano XXIII, n. 79, agosto/2002. Disponível em <http://www.scielo.org/cgi-bin/wxis.exe/applications/scieloorg/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edart.org&nextAction=lnk&lang=p&indexS&exprSearch=ESTADO%20DA%20ARTE>. Acesso em novembro de 2012.

GAMBOA, Sílvio S. A. Epistemologia da pesquisa em Educação. Campinas, SP: Práxis, 1998. Disponível em: <<http://www.geocities.ws/grupoepisteduc/arquivos/tesegamboa.pdf>>. Acesso em Junho 2017.

KOSIK, Karel. *Dialética do Concreto*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. *Proletariado e sujeito revolucionário*. São Paulo: Instituto Lukács, 2012. Disponível em: <<http://sergiolessa.com.br/uploads/7/1/3/3/71338853/proletasujeito.pdf>> Acesso em Junho de 2017.

LUKÁCS, Georg. *História e Consciência de Classe*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARX. Karl. *Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858*. São Paulo: Boitempo: Rio de Janeiro: EDUFRRJ, 2011.

MARX. Karl. *Os economistas*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_fontes/acer_marx/ocapital-1.pdf> Acesso em Junho 2017.

MARX. Karl. *O Capital: crítica da economia política*. Livro primeiro: O processo de produção do capital. Quinta seção: a produção da mais-valia absoluta e relativa. Décimo quarto capítulo. Mais-valia absoluta e relativa. S/d. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2433>. Acesso em Junho 2017.

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes. *Organização nascente, pré-capitalismo e manufatura*. *Rev. adm. empres.* vol.26 no.4 São Paulo Oct./Dec. 1986. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901986000400002> Acesso em Junho 2017.

PANIAGO, Maria C. S. *Mészáros e a incontrolabilidade do capital*. São Paulo: Instituto Lukács, 2012. Disponível em: <http://docs.wixstatic.com/ugd/46e7eb_8cf1a69ddd5d4cef99695fd2201eb9b1.pdf>. Acesso em Junho 2017.

RAMOS, Priscila. *Racionalidade e gerencialismo na política educacional paulista de 1995 a 2014: muito além das conjunturas*. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.24, n. 92, p. 546-578, jul./set. 2016. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v24n92/1809-4465-ensaio-24-92-0546.pdf>>. Acesso em Agosto de 2018.

SARTURI, Claudia Adrielle. *Os modelos de Administração Pública: patrimonialista, burocrática e gerencial*. *Conteúdo Jurídico*, Brasília/DF, 21 maio 2013. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.43523&seo=1>>. Acesso em Setembro de 2018.

SILVA JR, Celestino A. da. *Dialética e pesquisa educacional no Brasil*. S/d. Disponível em: <http://www.sepq.org.br/Isipeq/anais/pdf/mr1/mr1_5.pdf>. Acesso em Junho de 2017.

TRAGTENBERG, Maurício. *Burocracia e Ideologia*. São Paulo: Ática, 1980.

TUMOLO, Paulo Sergio. *Trabalho, vida social e capital na virada do milênio: apontamentos de interpretação*. *Educação e Sociedade*, Abr 2003, vol.24, no. 82, p.159-178. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302003000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em junho de 2017.

TUMOLO, Paulo Sergio; FONTANA, Klalter Bez. *Trabalho docente e capitalismo: um estudo crítico da produção acadêmica da década de 1990*. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 29, n. 102, p. 159-180, jan./abr. 2008.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanches. *Filosofia da Práxis*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Notas

¹ O presente estudo não se deteve, neste primeiro momento da investigação, na conceituação específica dos modelos de administração relatados pelos autores analisados (quer seja patrimonialista, burocrática e gerencial). A proposta verte, especificamente, ao debate do ideário da “gestão”, enquanto estratégia científica do processo administrativo para expropriação da força de trabalho, por meio de mais valor relativo. Em letras formais e breves, cabe, no entanto, a referência aos três modelos conhecidos de administração pública. Neste caso, segundo Sarturi (2013, p. 1), na Administração burocrática “são adotadas uma série de medidas cujo objetivo é a defesa da coisa pública, em contraposição ao período patrimonialista antecedente, cuja característica principal é a confusão entre patrimônio público, Estado, e o patrimônio particular do detentor do poder”. Já a Administração do tipo Gerencial, possui seu “(...) alicerce (n) o princípio da eficiência, o qual foi inserido no caput da Constituição Federal por meio da Emenda Constitucional n.º 19, de 1998. A Administração Pública gerencial revê as características principais do modelo burocrático, ou seja, as estruturas rígidas, a hierarquia, a subordinação, o controle de procedimentos, passando a direcionar a atuação para o controle de resultados pretendidos. Nesse contexto, o modelo gerencial possui maior ênfase no princípio da eficiência que, segundo Celso Antônio Bandeira de Mello, não pode ser concebido senão na intimidade do princípio da legalidade, porquanto a busca da eficiência jamais seria justificada pela postergação daquele que é o dever administrativo por excelência. A Administração Pública gerencial deve ser permeável à maior participação dos agentes privados e/ou das organizações da sociedade civil e deslocar a ênfase dos procedimentos – meios, para os resultados - fins” (SARTURI, 2013, p. 2-3).

² A Coleção SciELO Brasil indexa, disponibiliza e dissemina online em acesso aberto textos completos de periódicos científicos do Brasil de todas as áreas do conhecimento que publicam predominantemente artigos inéditos resultantes de pesquisa científica original, que utilizam o procedimento de avaliação por pares dos manuscritos que recebem ou encomendam e que apresentam desempenho crescente nos indicadores de cumprimento dos critérios de indexação. A coleção privilegia a admissão e permanência dos periódicos que em sua operação avançam na profissionalização, internacionalização e modelos de financiamento sustentável”. Informações retiradas no site institucional da base SciELO Brasil (2014, p. 7).

³ Conforme Tragtenberg (1980, p. 30), o gene da burocracia surge nas “primeiras cidades sumerianas onde a invenção da escrita favorece esse processo. Em torno do rei, como dos templos, desenvolve-se uma burocracia real para gerir-lhe a fortuna (...). Na segunda metade do terceiro milênio, surgem (sic) o desenvolvimento da burocracia e a noção de Estado devido à formação dos grandes impérios. A terceira Dinastia de Ur (2111-2003 a. C.) é o primeiro Estado do Oriente (...)”.

⁴ Utilizaremos neste estudo, a observação de M. Duayer na Introdução da obra Grundrisse (2011, p. 23) que declara a melhor tradução, por ser mais literal à categoria “Mehrwert” - tradicionalmente conhecida como “mais-valia” - o termo mais-valor.

⁵ “No capitalismo desenvolvido, todas as mercadorias são tendencialmente, trocadas pelo seu valor real: o tempo de trabalho socialmente necessário para produzi-las. Não é por vender uma mercadoria por um valor maior do que o seu valor real que o capital se acumula, mas sim porque o valor real da mercadoria é maior do que o custo de sua produção. Esta propriedade da mercadoria (possuir um valor real maior do que seu custo de produção) tem sua origem em uma propriedade específica, peculiar, à força de trabalho: uma vez consumida, ela gera um valor maior do que o seu próprio. Este valor a mais que é gerado na produção da mercadoria é a “mais-valia”. A mercadoria, portanto, contém duas porções de riqueza em seu interior, se pudermos nos expressar desta forma. Uma parte da riqueza nela contida corresponde ao seu custo de produção. A outra parte corresponde ao valor a mais, a mais-valia, que foi gerada pela força de trabalho empregada na sua produção. Estas duas porções contidas na mercadoria não podem ser separadas sem que se destrua o produto... a não ser que a mercadoria seja trocada por dinheiro” (LESSA, TONET, 2012, p. 30).

Revisores

Língua Portuguesa	Isabel Maria Barreiros Luclktenberg E-mail: isabelmblu@gmail.com
Língua Inglesa	Marcelo Silveira E-mail: celosilveira@gmail.com
Língua Espanhola	Rosa de Lourdes Aguillar Verastegui. E-mail: rosaguillar@uel.br